



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

AS TRANSFORMAÇÕES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL ATÉ HOJE¹

The transformations in the area of pastoral counseling until today

Christoph Schneider-Harpprecht²

Resumo: O objetivo deste artigo é dar uma visão geral de transformações importantes na área de aconselhamento pastoral. São colocados os argumentos em favor de um conceito aberto e contextualizado de aconselhamento. Mencionam-se aspectos centrais dos fundamentos bíblicos. Eles identificam o aconselhamento pastoral como modo da comunicação do evangelho. As transformações do aconselhamento são analisadas sob a perspectiva da teologia a partir de modelos dogmáticos de compreensão da dimensão divina e da humana na comunicação. Essa perspectiva permite identificar tradições teológicas e práticas de aconselhamento que transformaram o aconselhamento pastoral e têm efeitos até hoje. Permite também uma visão geral dos modelos de pensamento e da diversidade dos contextos e da prática.

Palavras-chave: Aconselhamento pastoral. Fundamentação bíblica. Transformações do aconselhamento. Modelos de aconselhamento. Contexto.

Abstract: The objective of this article is to give an overview of the important transformations in the area of Pastoral Counseling. It argues in favor of an open and contextualized concept of Pastoral Counseling. Remembers central aspects of the biblical foundation of Pastoral Counseling. They identify Pastoral Counseling as a form to communicate the Gospel. The transformations of Pastoral Counseling are analyzed in a theological perspective based on dogmatic models of understanding the divine and the human dimension of communication. That perspective permits to identify theological traditions and forms of practice that transformed Pastoral Counseling and show effects until today. It permits also a general view of the models of thinking and the diversity of contexts and practice.

Keywords: Pastoral Counseling. Biblical Foundation. Transformations of the Pastoral Counseling. Counseling Models. Context.

¹ O artigo foi recebido em 10 de outubro de 2016 e aprovado em 10 de novembro de 2016 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutor, professor na Evangelisch-theologische Fakultät da Ruprecht-Karls-Universität, em Heidelberg, Alemanha. Contato: christoph.schneider-harpprecht@ekiba.de

Introdução

O convite para participar do III Congresso da Faculdades EST como palestrante foi uma grande honra. Ofereceu-me a possibilidade de retornar para a EST após 18 anos. Tive o privilégio de trabalhar como professor de Teologia Prática nessa instituição entre 1991 e 1998. O meu interesse não foi somente matar saudades, mas entrar em contato com teólogos e teólogas da EST de hoje e conhecer as questões e os modelos de pensamento que hoje estão na pauta.

A minha tarefa é interpretar as transformações do aconselhamento pastoral até hoje. No contexto do tema do congresso, destaca-se o significado do aconselhamento pastoral da Reforma para a teoria e prática atual do aconselhamento pastoral. No entanto, outros movimentos históricos de transformação teológica influenciaram e influenciam o aconselhamento pastoral atual. Em primeiro lugar, são as bases bíblicas, importantes para grande parte dos modelos atuais. A referência do aconselhamento pastoral às raízes bíblicas esclarece o caráter teológico e espiritual da teoria e prática do aconselhamento pastoral. Além da referência bíblica e reformatória, lembro a prática poimênica dos pais do deserto na igreja antiga, da teologia medieval da confissão, da teologia dos exercícios de Inácio de Loyola, do enfoque poimênico do pietismo no acompanhamento dos crentes no processo de santificação ou crescimento da fé. Lembro também da contribuição do humanismo e do século de esclarecimento com enfoque na orientação educacional e moral para uma arte de viver no cotidiano conforme as regras da razão e da religião. Lembro a transformação do aconselhamento pastoral pela descoberta da psicologia nos séculos 19 e 20. É impossível descrever e apreciar todas essas transformações em uma palestra. O que interessa mais é verificar quais são as transformações históricas relevantes para os modelos de aconselhamento pastoral hoje e qual é a recepção. Nesse sentido, após uma breve reflexão sobre a questão “O que é aconselhamento pastoral” e após uma reflexão sobre as raízes bíblicas, quero destacar quatro modelos teológicos de aconselhamento pastoral atual e analisar uma ou duas concepções representativas para cada modelo, destacando a relação com a tradição e transformação histórica. Espero assim abrir a visão para a variedade de concepções e, ao mesmo tempo, mostrar as perguntas teológicas e os elementos-chave para a construção de teorias do aconselhamento pastoral.

O que é aconselhamento pastoral?

O que é aconselhamento pastoral? Não existe uma definição geral aceita. As propostas vão de “orientação da palavra de Deus para o indivíduo” ou “disciplina eclesial” (Eduard Thurneysen) ou “psicoterapia no contexto da igreja” (Dietrich Stollberg) até “ajuda cristã para a condução da vida” (Christoph Schneider-Harpprecht). As definições destacam a dimensão teológica, sociológica ou psicológica. Mostra-se que aconselhamento pastoral é uma prática multidimensional. A compreensão daquilo que é aconselhamento pastoral difere de acordo com o contexto cultural, social, histórico e eclesial. Quero mostrar isso num exemplo:

Nas igrejas evangélicas da Alemanha e em outros contextos europeus prevalece uma orientação individualista, na América Latina e em igrejas do Sul do planeta bem como na Igreja Católica estão incluídas a dimensão coletiva e a comunitária. Um motivo para o individualismo na compreensão de aconselhamento pastoral na Alemanha é a proteção do sigilo pela lei federal. Por isso o “Seelsorgeheimnisgesetz” da EKD³ (lei de proteção do sigilo pastoral no aconselhamento pastoral da Igreja Evangélica da Alemanha) define aconselhamento pastoral como relação com o indivíduo motivada pela fé cristã e realizada na consciência da presença de Deus (“aus dem christlichen Glauben motivierte und im Bewusstsein der Gegenwart Gottes vollzogene Zuwendung. Sie gilt dem einzelnen Menschen, der Rat, Beistand und Trost in Glaubens- und Lebensfragen in Anspruch nimmt, unabhängig von dessen Religions- und Konfessionszugehörigkeit”)⁴. O método central é o diálogo. Esse individualismo é baseado no pensamento jurídico importante na sociedade alemã, mas tem raízes na tradição da confissão individual medieval e no posicionamento central da consciência individual na relação com Deus no protestantismo desde a teologia da Reforma. A partir da Teologia Prática de Friedrich Schleiermacher no início do século 19, tornou-se o paradigma dominante de aconselhamento pastoral evangélico. A questão é como essa compreensão pode contribuir para uma cultura religiosa mais coletiva como na América Latina? Na compreensão católica diferencia-se desde o “*liber pastoralis*” do papa Gregório I do ano 590 entre a “*cura animarum*” e a “*cura pastoralis*”. Essa é o serviço pastoral do bispo e do pastor que se refere ao cuidado da paróquia e do indivíduo, incluindo o culto, os sacramentos, atividades comunitárias bem como a confissão individual. A “*cura animarum*” pode ser realizada por leigos batizados na ordem do bispo. Na América Latina, a partir da teologia da libertação, desenvolveram-se as diferentes pastorais, como a Pastoral da Terra etc. Essas atividades coletivas do povo de Deus em última instância acontecem sob a responsabilidade do bispo e do sacerdote. Pode-se perguntar: Quem é o sujeito do aconselhamento pastoral católico? No protestantismo reformado na linha de Zwínglio e Calvino também existe um traço coletivo de aconselhamento. O objetivo do serviço poimênico do pastor e dos presbíteros é cuidar que a vida de comunidade seja conforme a pregação do evangelho e as leis da igreja. A responsabilidade pelo aconselhamento pastoral é de cada membro da igreja, homem e mulher, baseado no sacerdócio de todos os crentes. Pode-se perguntar como o cuidado comunitário pode ser tornado plausível e realizado frente a um estilo pós-moderno de vida individualista. É preciso desenvolver concepções de aconselhamento pastoral contextuais que refletem a dimensão individual e coletiva. Com a diferenciação tradicional entre “*cura animarum generalis*” e “*specialis*”, comum na teologia protestante e católica, oferece-se a possibilidade de integrar as duas dimensões. A “*cura animarum generalis*” descreve aconselhamento pastoral em termos de

³ EKD. *Kirchengesetz zum Schutz des Seelsorgeheimnisses* (Seelsorgeheimnisgesetz (SeelGG), vom 28. Oktober 2009, p. 352. Disponível em: <www.kirchenrecht-ekd.de/pdf/12484.pdf>.

⁴ EKD, 2009, Paragraph 1, Absatz 1.

todas as atividades da igreja para o cuidado das pessoas; a “cura animarum specialis” refere-se ao cuidado realizado na relação individual.⁵

Com Christoph Morgenthaler podemos dizer que todas as definições cristãs de aconselhamento pastoral mostram: “Aconselhamento pastoral é ajuda interpessoal fundada, interpretada e formada pela fé cristã de maneira qualificada”⁶. A compreensão do aconselhamento pastoral bem como a compreensão de conceitos como Deus, religião ou espiritualidade é construída no discurso da sociedade e se transforma dentro desse discurso.⁷ Nos padrões de sociedades multiculturais e religiosas o discurso sobre o aconselhamento pastoral cristão é confrontado com outras formas e conceitos de aconselhamento religioso e espiritual. O discurso cristão deve-se relacionar e posicionar num discurso multirreligioso. Ele pode levar a novas construções e conceitos de aconselhamento pastoral.

Observa-se também a crescente diversidade dos contextos do aconselhamento pastoral. Em escolas evangélicas ou católicas desenvolvem-se conceitos diferentes do que no contexto do aeroporto, no aconselhamento de emergência, no contexto da polícia ou militar. A dimensão do gênero bem como o envelhecimento da população em muitas sociedades transformam o conceito de aconselhamento. O trabalho com traumatizados mostra-se como novo foco por causa do aumento de violência provocada por pobreza, guerras, fuga e expulsão. Significa que os conceitos e as concepções de aconselhamento pastoral estão em fluxo e sempre de novo precisam ser construídos conforme as necessidades contextuais.

Aspectos bíblicos do aconselhamento pastoral

A Bíblia, Antigo e Novo Testamentos, é o texto básico do aconselhamento pastoral teologicamente refletido. A teóloga católica alemã Dóris Nauer descreveu, em 2001, as concepções de aconselhamento pastoral presentes naquela época. Ela identificou 30 tipos de concepções e as organizou em três grandes tipos de teorias dependendo do uso e da relevância da teologia: teorias dominadas pela perspectiva teológico-bíblica, teorias com domínio teológico-psicológico, teorias com domínio teológico-sociológico. Em todas as teorias prevalece a teologia, quer dizer que também as concepções terapêuticas e sistêmicas referem-se a um “contexto bíblico de compreensão”⁸.

Os princípios protestantes do “sola scriptura” e “solo verbo” relacionam todas as atividades da igreja ao evangelho de Jesus Cristo conforme o testemunho bíblico. O aconselhamento pastoral é uma forma de “comunicação do evangelho bíblico”, ao lado da pregação, dos sacramentos e da diaconia. Com Jürgen Ziemer podemos

⁵ NAUER, Doris. *Seelsorge*. Sorge um die Seele. 3. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2014. p. 85s.

⁶ MORGENTHALER, Christoph. *Seelsorge*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009. p. 27.

⁷ MORGENTHALER, 2009, p. 28.

⁸ NAUER, Doris. *Seelsorgekonzepte im Widerstreit*. Stuttgart: Kohlhammer, 2001; cf. MEYER-BLANK, Michael. Theologische Implikationen der Seelsorge. In: ENGEMANN, Wilfried (Ed.). *Handbuch der Seelsorge*. 3. ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2016. p. 42.

diferenciar três possibilidades de relacionar Bíblia e aconselhamento pastoral. É o aconselhamento da Bíblia, quer dizer o testemunho bíblico de que Deus é um Deus poimênico, que guia o povo de Israel (Êx 20.21), que manifestou seu amor para todos os seres humanos em Jesus Cristo (Jo 3.16). A poimênica de Deus é o início e o ponto final da teoria evangélica de aconselhamento pastoral. Diferente é o aconselhamento com a Bíblia. Ela serve como meio de comunicação. Textos como os salmos, o livro de Jó, palavras dos profetas e dos quatro evangelhos, parábolas de Jesus e outros servem como recurso na comunicação poimênica. A Bíblia oferece apoio para articular a fé cristã no aconselhamento.⁹ O aconselhamento na Bíblia refere-se à dimensão histórica pesquisando traços de comunicação poimênica na Bíblia. Nos livros da Sabedoria documentam-se conselhos que servem para a condução de vida. Os Provérbios muitas vezes se dirigem do pai ao filho. Aconselhamento acontece em estruturas patriarcais. Muitos salmos articulam aflições individuais por doenças, conflitos, inimigos, a morte iminente. Expressam lamentações, bem como a alegria e o júbilo pela salvação da vida. No fundo dos textos dos salmos percebem-se práticas litúrgicas de transformação por meio de sacrifícios ou palavras significativas, por exemplo, um oráculo curandeiro do sacerdote. Nos livros dos profetas encontramos uma prática direta e confrontativa de comunicação pública com os representantes do povo e do governo. Uma leitura feminista, sensibilizada pelo significado de traumas coletivos e individuais, é oferecida na interpretação de certos livros proféticos, por exemplo Ezequiel, como tentativa de trabalhar o trauma do povo exilado.¹⁰

Sempre de novo tenta-se apresentar Jesus como modelo arquetípico de aconselhamento.¹¹ É muito difícil dizer até que ponto podemos nos aproximar do Jesus histórico. Ele aparece como carismático que desafia as autoridades e interpreta a tradição livremente. Confiando que o reino de Deus virá cedo, ele transforma os valores na sua comunicação. Amor ao próximo e ao inimigo, perdão incondicional, a estimação e valorização dos pequenos e fracos, penitência e a mudança radical de vida ao ponto de romper com a família e com o passado são alguns aspectos da revolução dos valores por Jesus. As parábolas e as histórias de cura mostram uma prática de ouvir as aflições das pessoas. As parábolas oferecem orientação em situações típicas de injustiça, perda, separação e abrem a nova perspectiva do reino de Deus. As histórias de cura mostram uma prática de ouvir, perceber a situação, aceitar a pessoa, desafiá-la e motivá-la para assumir responsabilidade e agir. Isso mostra aspectos básicos da comunicação do evangelho, mas não é suficiente como modelo que se pode imitar. Cada geração é desafiada a desenvolver modelos contextualizados de comunicação do evangelho no aconselhamento em diálogo com a Bíblia.

Os textos do Novo Testamento parcialmente podem ser lidos como documentos de um relacionamento poimênico. O termo poimênico central de Paulo é “paraklesis” com o significado duplo “consolação” e “admoestação” (Rm 12.1s; 2Co 1.3ss). O

⁹ ZIEMER, Jürgen. *Seelsorgelehre*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2000. p. 41s.

¹⁰ Cf. POSER, Ruth. *Das Ezechielbuch als Trauma-Literatur*. Leiden; Boston, 2012.

¹¹ Cf. ZIEMER, 2000, p. 45s.

fundamento é a misericórdia de Deus que realiza a reconciliação do mundo com ele através da encarnação do seu filho Jesus Cristo, sua morte e ressurreição. O aconselhamento recorre à participação existencial dos crentes no novo ser do Cristo ressuscitado. A consolação consiste na partilha do sofrimento de Cristo e a admoestação confia na presença do espírito de Cristo, que possibilita conduzir a vida conforme a lei do amor a Deus e ao próximo. O texto de Tiago documenta como a orientação da prática do cuidado mútuo pela misericórdia de Deus realizava-se na visita dos presbíteros aos doentes, na oração com os doentes e na confissão mútua dos pecados. A perspectiva era a cura (Tg 5.13-18).

A transformação da tradição em modelos atuais de aconselhamento pastoral

A partir das origens bíblicas, desenvolveram-se ao longo da história da igreja práticas de aconselhamento pastoral e concepções que refletiram as mesmas. Quero agora analisar alguns modelos atuais de aconselhamento pastoral e colocar o foco na observação das transformações da tradição e nas inovações. Dentro da descrição de cada modelo, quero destacar o modo de recepção de elementos da tradição, que, por sua parte, também são resultados de transformações históricas.

Cada concepção atual de aconselhamento pastoral deve responder a algumas perguntas básicas: Qual é a imagem do ser humano? Como se entende a alma e a relação entre corpo e alma? Qual é a imagem orientadora de Deus? Como se entende a relação entre Deus e o ser humano? Qual é a relação entre aconselhamento pastoral e a igreja? Qual é o método de aconselhamento? Qual é a relação entre aconselhamento pastoral e as outras ciências como a psicologia e a sociologia e as ciências da cultura?

A perspectiva orientadora da descrição dos modelos será a perspectiva teológica. Sigo aqui uma proposta de Michael Meyer-Blank¹² de utilizar modelos dogmáticos tradicionais para verificar as categorias teológicas relevantes para as concepções. Nesse sentido, podem-se diferenciar cinco modelos:

- modelo da teologia da encarnação
- modelo cristológico
- modelo carismático
- modelo espiritual
- modelo trinitário

Descrevo agora representantes exemplares desses modelos.

¹² MEYER-BLANK, 2016, p. 42.

Modelo da teologia da encarnação

Uma transformação muito importante na teologia prática desde os anos 1960 foi a volta empírica. No aconselhamento pastoral era a abertura para as ciências humanas, a psicologia, a psicoterapia, a sociologia e as ciências culturais. O desafio era a integração da reflexão teológica com o discurso das ciências humanas. Uma concepção exemplar de grande influência também no Brasil foi a de Howard Clinebell.¹³ Ele exigia uma formação terapêutica de pastores e pastoras para que as igrejas servissem para a cura. O objetivo primeiro do aconselhamento pastoral segundo Clinebell é aperfeiçoar a capacidade da pessoa de comunicar-se para capacitá-la a realizar as necessidades básicas humanas¹⁴, que são a necessidade de dar e receber amor numa relação estável, a necessidade de viver de forma responsável, de conseguir liberdade interna, de encontrar sentido na vida e de ter um relacionamento de amor e confiança com Deus.¹⁵ O meio do aconselhamento para conseguir isso é o relacionamento autêntico. A tarefa da igreja é aumentar o amor a Deus e ao próximo.¹⁶ “O segredo clandestino de cada processo de aconselhamento é: pecado e salvação (i.e. reconciliação), culpa e perdão, juízo e graça, morte espiritual e renascimento”. O aconselhamento é um serviço da diaconia. Ele comunica o evangelho por meio da relação incondicional do amor. Apenas quem experimenta essa relação de amor num encontro existencial pode ser alcançado e liberado pela graça. “Uma relação de ajuda é um lugar onde essa graça é encarnada.”¹⁷ “Uma verdadeira relação de aconselhamento pode ser um modo da presença de Deus, um efeito do corpo de Cristo: encarnação do amor de Deus no serviço à pessoa sofredora.”¹⁸ Essa argumentação encontra-se de forma similar também na “Seelsorge” de Michael Klessmann de 2008.¹⁹ Klessmann fala de uma encarnação do evangelho. Isso significa que o conselheiro ou a conselheira no seu relacionamento continua a encarnação, torna-se Cristo para a outra pessoa. A promessa de Jesus em Mt 18.20 “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, estarei no meio deles” é a base de uma teologia da presença de Cristo na relação interpessoal. A presença refere-se ao nome de Cristo. No Evangelho de Mateus, o nome de Cristo indica a pessoa e a tradição de Jesus como força escatológica efetiva pela qual o Jesus terrestre e ressuscitado é presente como Senhor, que cura, ajuda e julga.²⁰ O modelo da encarnação localiza a presença escatológica de Cristo na relação de aconselhamento. Isso cria uma expectativa ideal em relação à pessoa do conselheiro ou da conselheira. Ele ou ela torna-se representante de Cristo para o outro. As tradições teológicas me-

¹³ CLINEBELL, Howard. *Modelle Beratender Seelsorge*. München: Kaiser-Grünewald, 1971.

¹⁴ CLINEBELL, 1971, p. 17.

¹⁵ CLINEBELL, 1971, p. 15s.

¹⁶ CLINEBELL, 1971, p. 29.

¹⁷ CLINEBELL, 1971, p. 31.

¹⁸ CLINEBELL, 1971, p. 31.

¹⁹ KLESSMANN, Michael. *Seelsorge*. Begleitung, Begegnung, Lebensdeutung im Horizont des christlichen Glaubens. Neukirchen-Vluyn, 2008.

²⁰ MEYER-BLANK, 2016, p. 28.

dievais da “*imitatio Christi*” baseadas na identificação do ser do cristão com o ser de Jesus Cristo no batismo apoiam isso. Isso vale também pelo conceito luterano da vida cristã como processo de conformação com Cristo no processo de *mortificatio* e *vivificatio*, de sofrer, morrer com o Cristo crucificado e viver com o Cristo ressuscitado. Assim o conselheiro torna-se Cristo na relação com o outro. É óbvio que esse modelo corre o risco de idealizar e sobrecarregar a pessoa e de criar desapontamento quando não corresponde às expectativas.

Modelo cristológico

Esse modelo diferencia e organiza as diferentes dimensões em correspondência com a doutrina cristológica das duas naturezas conforme a fórmula cristológica do Concílio de Calcedônia de 451 d.C. Constata que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. São duas naturezas puras, não mescladas, não separadas, a divina e a humana, em uma pessoa. A humanidade participa da divindade e vice-versa. Assim a justiça divina vale também para a humanidade. A teologia da justificação de Lutero recorria a essa figura argumentativa. Lutero destacava a troca feliz entre Cristo e o pecador, em que Cristo assume o pecado e doa gratuitamente a sua justiça e vida eterna para o ser humano, transformando a identidade dele pela graça divina. A relação entre o divino e o humano é uma relação da transformação da natureza humana pelo divino através da participação do pecador no ser de Cristo individualmente realizada pela fé.

Como princípio de construção da teoria de aconselhamento pastoral encontramos esse modelo, por exemplo, na concepção do protagonista da psicologia pastoral na Alemanha, Dietrich Stollberg. Ele diferencia o próprio generalizado e o próprio específico de aconselhamento pastoral, um argumento atual até hoje e reafirmado na terceira edição do manual de poimênica em 2013.²¹ O próprio generalizado é a comunicação. Aconselhamento é um fenômeno humano. Comunicação é a forma de existir do ser humano. Aconselhamento pastoral é uma forma de ajuda humana por meios psicológicos.²² Essa é a parte da natureza humana. O próprio específico do aconselhamento é definido pelo contexto da igreja e da fé cristã. “Cristãos praticam aconselhamento porque acreditam num Deus poimênico.”²³ “Nosso Deus cumpre a necessidade humana de aconselhamento e nosso Deus tem a capacidade humana de relacionar-se por meio de ajuda, consolação, assistência e advocacia de uma maneira divina, perfeita.”²⁴ A realidade divina e a realidade humana relacionam-se dialeticamente de tal forma que a realidade humana é criticada e transformada. “A graça aperfeiçoa a natureza, a salvação completa a criação questionando-a radicalmente.”²⁵ Isso possi-

²¹ BURBACH, Christiane. Zum Proprium der Seelsorge. In: ENGEMANN, Wilfried (Hg.). *Handbuch der Seelsorge*. 3. ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2016. p. 23ss.

²² STOLLBERG, Dietrich. *Wahrnehmen und Annehmen*. Seelsorge in Theorie und Praxis. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1978. p. 20-23.

²³ STOLLBERG, 1978, p. 30.

²⁴ STOLLBERG, 1978, p. 30.

²⁵ STOLLBERG, 1978, p. 33.

bilita o desenvolvimento de uma psicologia pastoral que pesquisa a comunicação humana e estabelece o treinamento terapêutico e clínico de conselheiros e conselheiras. Possibilita o uso crítico de teorias psicológicas, da psicanálise e de outros conceitos para entender as profundezas da comunicação. Possibilita ao mesmo tempo também a comunicação do evangelho no processo de aconselhamento por narrativas, símbolos e ritos religiosos. A perspectiva da psicologia e psicoterapia, por sua crítica, pode libertar a fé da pessoa e encorajá-la, e a perspectiva crítica teológica pode limitar o domínio da psicologia e introduzir a dimensão da fé cristã, do relacionamento com Cristo.

Ao lado do aconselhamento pastoral na perspectiva da psicologia pastoral desenvolveu-se, nos últimos anos, um novo ramo da prática de direção espiritual. O desejo de cultivar a espiritualidade individual levou a uma redescoberta da sabedoria dos pais do deserto, que na igreja antiga ensinavam o caminho cristão na busca espiritual de sentido na vida. Levou também a uma nova conjuntura de exercícios espirituais e uma redescoberta dos exercícios de Inácio de Loyola. Na direção espiritual mesclam-se aconselhamento pastoral e exercícios sistemáticos espirituais. Enquanto o foco no aconselhamento pastoral é a necessidade específica de uma pessoa, a direção espiritual vem da experiência da falta de sentido que deixa pessoas procurar o caminho em direção a Deus. Estabelecem-se relações de longo prazo entre o guia espiritual e a pessoa guiada. Essas devem ser mais psicologicamente refletidas. No entanto, encontra-se uma reflexão diferenciada teológica do processo de acompanhamento. Redescobre-se o cuidado da alma. O discurso antigo sobre o cuidado da alma imortal ganha novo interesse. A poimênica da igreja antiga integrava o evangelho nas categorias do pensamento grego. Assumia a ideia platônica da mente (*nous*) ou da alma imortal do platonismo e do caminho de purificação da alma pelo caminho espiritual da contemplação de Deus do neoplatonismo. Enquanto a maioria das teorias do aconselhamento pastoral defende uma concepção integral e holística do ser humano, na direção espiritual também se podem encontrar reflexões com traços de um dualismo de corpo e alma. Isso também tem a ver com a influência crescente da psicologia transpessoal, que busca a transcendência universal da alma. No entanto, a suspeita de tendências neoplatônicas não pode se generalizar.

Apresento um modelo de direção espiritual que segue consequentemente o modelo cristológico de aconselhamento e se orienta no pensamento teológico de Dietrich Bonhoeffer nas cartas da prisão. A teóloga suíça Claudia Kohli-Reichenbach mostra que a direção espiritual responde à fragilidade das narrativas na pós-modernidade e quer, no supermercado de narrativas religiosas, oferecer uma concepção de direção espiritual que ajuda na escolha. Ela argumenta consequentemente em favor de um modelo que convida as pessoas por um caminho de sucessão a Cristo que ajuda a encontrar a diversidade e a profundidade da narrativa cristã.²⁶ Seguindo Bonhoeffer, ela coloca o foco na cruz de Jesus como lugar que define a realidade de Deus e do ser humano. A existência em conformidade com Cristo é marcada pela cruz como segredo

²⁶ KOHLI-REICHENBACH, Claudia. *Gleichgestaltet dem Bild Christi*. Kritische Untersuchungen Geistlichen Begleitung als Beitrag zum Spiritualitätsdiskurs. Berlin; Boston: de Gruyter, 2011. p. 116.

da realidade de Deus. Suas marcas são fragmentariedade, a visão universal, a tensão entre atividade e passividade, a prontidão para sofrer e para aceitar a felicidade terrestre, viver no provisório.²⁷ Para Bonhoeffer, fé é “Dasein für andere”, viver para outros. O ser de Jesus é viver para outros. Isso transforma o conceito de transcendência. A experiência de transcendência é o ser para outros. Kohli-Reichenbach desenvolve uma mistagogia da direção espiritual. O foco está num caminho para um encontro aprofundado com Deus, orientação integral da vida por Cristo no serviço para os outros. Assim busca-se a possibilidade de conectar com a pluralidade religiosa, a multidimensionalidade e fragmentariedade da existência humana.²⁸

O modelo cristológico de interpretar a comunicação do evangelho no aconselhamento pastoral permite diferenciar claramente entre a dimensão humana e a divina de comunicação e possibilita assumir as ciências humanas e desenvolver a psicologia pastoral. O objetivo de capacitar os conselheiros e as conselheiras para comunicar de forma psicologicamente refletida inclui a reflexão crítica dos discursos religiosos e da religiosidade. Permite e apoia ao mesmo tempo o desenvolvimento da fé própria e autêntica. Pressupõe a presença da realidade de Cristo como base e limite da comunicação e da vida. Na concepção da direção espiritual pode-se observar como o modelo radical cristológico da sucessão de Cristo corre o risco de ser idealizado e aumenta o ideal do eu e do supereu de uma forma não equilibrada. É frutífero se os discursos críticos psicológicos, sociológicos e filosóficos questionam as posições religiosas e vice-versa. O modelo cristológico de comunicação permite isso. No entanto, negligencia-se a dimensão do Espírito Santo, que abre a possibilidade de entender a vida cristã como um processo de transformação criativo no sentido da santificação em relação ao Deus criador e Cristo redentor. Há uma vida cristã além da penitência e do sofrimento, uma vida de alegria por causa da existência física, da natureza, da sexualidade, das relações familiares e de amizade, a dimensão da profissão. A vida cristã inclui também o desenvolvimento mental e espiritual, a abertura para novas experiências da fé.

Modelo carismático

No movimento carismático e pentecostal desenvolveu-se uma prática de aconselhamento pneumático. Pressupõe que “Deus mesmo age e intervém no processo de aconselhamento”²⁹. Pressupostos do aconselhamento pneumático são que o conselheiro ou a conselheira receberam o Espírito Santo e que Deus mesmo se faz presente pelo seu Espírito. Por isso a invocação do Espírito Santo por louvor e adoração é importante para abrir o espaço para o Espírito.³⁰ O aconselhamento pneumático não enfoca o relacionamento como as outras concepções de aconselhamento, mas aborda o agir imediato e direto do Espírito Santo. O agente no aconselhamento é Deus mesmo.

²⁷ KOHLI-REICHENBACH, 2011, p. 201.

²⁸ KOHLI-REICHENBACH, 2011, p. 313-315.

²⁹ ZIMMERLING, Peter. *Charismatische Bewegungen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2009. p. 204.

³⁰ ZIMMERLING, 2009, p. 205.

Isso leva a práticas espontâneas e relacionadas com a situação de aconselhamento em grupos e congressos. O aconselhamento pode acontecer em público e pessoas revelam aspectos do seu íntimo em público. Nessas formas de aconselhamento mostra-se a influência da comunicação medial.³¹ A expectativa do agir espontâneo do Espírito Santo corresponde ao método. Os participantes esperam experimentar, durante o louvor de Deus, a presença do Espírito Santo, ter visões e ouvir profetisas que ajudam o aconselhante em seus problemas, lhe dão resposta, encorajamento e orientação. Esperam também manifestações físicas do Espírito: curas, o riso no espírito ou o descanso no espírito (Ruhem im Geist). O aconselhamento carismático entende esses fenômenos como superação das concepções existentes. Aconselhamento é mais do que proclamar a palavra de Deus, mais do que consolar e admoestar recorrendo às dicas bíblicas conforme o aconselhamento bíblico evangelical, mais do que simplesmente ouvir seguindo a terapia de Carl Rogers. É o agir de Deus com pleno poder (Vollmacht). O ser humano é visto como unidade integral que o Espírito Santo pode transformar e curar. Todos os padrões de comportamento e pensamento antigos devem ser deixados para trás, e costumes novos e saudáveis serão desenvolvidos. A cura pode acontecer imediatamente. Na oração, como elemento central da cura interna, momentos biográficos relevantes, complicados ou traumáticos, podem ser recordados e superados pelo espírito. Muitos carismáticos dispensam a psicologia ou desenvolvem uma nova psicologia a partir do Espírito Santo conforme o exemplo de Cristo. Na relação com a psicologia existem posições variáveis. Há psicólogos carismáticos que buscam integrar elementos das teorias psicológicas e de métodos psicoterapêuticos com elementos bíblicos de aconselhamento, por exemplo o aconselhamento bíblico-terapêutico (Biblisches-therapeutische Seelsorge) de Michael Dieterich.³²

Na visão do aconselhamento carismático, a pessoa não é mestre na sua própria casa. Ela é ocupada e dirigida ou pelo poder do mal, o diabo, demônios, maus espíritos, ou pelo Espírito Santo. No aconselhamento acontece a libertação da pessoa do poder do mal. O exorcismo por orações e rituais é praticado. A bênção pública, a imposição das mãos e a unção são rituais importantes. O aconselhamento dá grande importância ao fortalecimento da fé através de ritos e símbolos. Quer expressar que a fé não é apenas interna, mas também externa. Destaca a relevância da comunidade, que apoia e acompanha o indivíduo no seu processo de transformação.³³

O movimento carismático e pentecostal recorre a uma longa tradição partindo de textos do Novo Testamento que eram lidos como expressão ou promessas do agir imediato do Espírito Santo. Pode-se recorrer a Joaquim de Fiore na Idade Média e ao movimento batista na época da Reforma. A doutrina central do batismo com o Espírito Santo provém do âmbito presbiteriano e metodista e do âmbito das igrejas negras na América do Norte do século 19 e do início do século 20. O Espírito é experimentado como uma força que transforma a pessoa.³⁴

³¹ ZIMMERLING, 2009, p. 211.

³² DIETERICH, Michael. *Handbuch Psychologie und Seelsorge*. 6. ed. Wuppertal: Brockhaus, 2006.

³³ ZIMMERLING, 2009, p. 202.

³⁴ ZIMMERLING, 2009, p. 43-46.

O modelo mostra inconsistências e sérios problemas argumentativos. Há um problema hermenêutico: a compreensão fundamentalista da Bíblia não corresponde à valorização de revelações atuais do Espírito Santo.³⁵ O foco no Espírito Santo predomina tanto que os aspectos da criação são negligenciados. Isso se refere à dimensão do relacionamento interpessoal, a todo o lado psicológico e psicoterapêutico do aconselhamento. Negligencia-se que os processos precisam de tempo e a transformação muitas vezes não acontece imediatamente. Também os meios de comunicação do aconselhamento são limitados. A fixação na oração pelo Espírito como instrumento central poimênico delimita a metodologia do aconselhamento. Corre o risco de entender o agir do Espírito como resultado da oração dos verdadeiros crentes e não como presente gratuito. Em termos teológicos, a fixação na terceira pessoa da Trindade perde a relação com a primeira e a segunda pessoa da Trindade.

Modelo espiritual

O modelo de *Spiritual Care* responde à transformação pelo pluralismo cultural e religioso em sociedades pós-modernas. Nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Holanda, *Spiritual Care* tornou-se a concepção dominante de aconselhamento pastoral no sistema de saúde. Ganha influência também no Brasil. Traugott Roser introduziu a concepção na Alemanha através do seu livro sobre *Spiritual Care* no aconselhamento hospitalar.³⁶ Ele quer desenvolver a espiritualidade como parte integral da medicina moderna. *Spiritual Care* contribui com os aspectos espirituais para a ética da medicina e acompanha os pacientes espiritualmente na sua doença. Métodos como o “Spiritual Assessment”, através de questionários e entrevistas e intervenções espirituais adaptadas ao paciente, servem para melhorar a situação do paciente. Espiritualidade para Roser é a arte de perceber e a arte de refletir. Refere-se ao conceito de espiritualidade no movimento de *Palliative Care* (cuidados paliativos). Um documento de consenso define espiritualidade como “o aspecto do ser humano que se refere ao modo em que indivíduos experimentam o relacionamento com o momento presente, consigo mesmos, os outros, a natureza e o significativo ou o sagrado”³⁷. É uma definição aberta para formas religiosas e não religiosas de espiritualidade.

A raiz do discurso atual religioso sobre espiritualidade é o misticismo católico francês do século 17 do padre Jean Marie Guyon e do arcebispo Fenélon, que foi assumido pelo metodista John Fletcher e que levou as ideias de uma mística evangélica para a Inglaterra e os Estados Unidos. O conceito de espiritualidade é baseado na tradição da teologia natural. Pressupõe que cada pessoa como criação de Deus pode referir-se à transcendência. Não é idêntico com a fé e é aberto para uma interpretação inter-religiosa. Roser não segue o argumento da teologia da criação, mas refere-se

³⁵ ZIMMERLING, 2009, p. 169.

³⁶ ROSER, Traugott. *Spiritual Care*. Ethische, organisationale und spirituelle Aspekte der Krankenhaus-seelsorge. Ein praktisch-theologischer Zugang. Stuttgart: Kohlhammer, 2007.

³⁷ PENG-KELLER, Simon. Spiritualität als Theologische Herausforderung. Eine Ortsbestimmung. In: *Theologische Literaturzeitung*, 140, 2015. p. 455.

à teologia do Espírito Santo nos textos de Paulo e João. O Espírito que cria *empowerment* e fé no sentido de força para viver. Ele usa a diferenciação tradicional de Agostinho e da ortodoxia luterana entre “fides quae creditur”, o conteúdo confessional da fé, e “fides qua creditur”, o ato da fé, a confiança. *Spiritual Care* fortalece a confiança e a fé conforme a maneira individual de viver. O aconselhamento pastoral pode contribuir com tradições e ritos cristãos. A questão central do modelo de *Spiritual Care* é se a fé como ato de espiritualidade pode ser diferenciada do conteúdo da fé. A espiritualidade como senso natural de transcendência não serve como base suficiente para uma espiritualidade cristã. É necessária uma teologia do Espírito Santo, que como espírito do Deus triúno é o fundamento da espiritualidade humana, pois inclui todos os seres humanos no relacionamento de amor do Deus triúno.

No entanto, encontramos hoje uma grande diversidade de concepções de espiritualidade religiosa, muitas vezes misturas de diferentes fontes religiosas e filosóficas, mas também adaptações da espiritualidade do budismo, sufismo islâmico, misticismo judeu, xamanismo de povos indígenas e aborígenes. No Brasil, experimentamos a influência das religiões afro-brasileiras e do espiritismo. Uma desvalorização ou repressão dessas tentativas de busca religiosa não é adequada. A fé cristã não pode proclamar o amor de Deus e continuar com a repressão e violência contra outras religiões. Tem que dialogar e argumentar contra erros e o abuso da religião. Para o diálogo com as diferentes posições de espiritualidade, deve-se avaliar se a mística não é uma base de experiência religiosa comum de diferentes religiões e espiritualidades e se ela consegue dar voz e linguagem para a presença divina e transcendente nas relações humanas. A mística cristã como expressão plena da experiência religiosa cristã pode ser fundada na teologia da Trindade, que inclui o ser humano no relacionamento de amor entre as três pessoas da Trindade.

Modelo trinitário

A redescoberta da teologia da Trindade no século 20 levou à tentativa de interpretar o campo do aconselhamento pastoral e especialmente os processos de comunicação do evangelho entre Deus e as pessoas bem como a comunicação interpessoal a partir da Trindade. O teólogo metodista Holger Eschmann desenvolveu, alguns anos atrás, a doutrina da Trindade como teoria-padrão para o aconselhamento pastoral.³⁸ Ele parte da ideia de que “todas as afirmações sobre o ser humano e o mundo podem ser relacionadas com a identidade trinitária e com a essência de Deus”³⁹. Se o ser humano foi criado como “imagem de Deus” (Gn 1.26) e se a doutrina da Trindade enfoca que Deus revelou-se no mundo e não quer ser sem o mundo, que ele criou e reconciliou, podem-se formular correspondências entre o Deus triúno e o ser humano

³⁸ ESCHMANN, Holger. *Theologie der Seelsorge*. Grundlagen, Konkretionen, Perspektiven. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlagsanstalt, 2000.

³⁹ ESCHMANN, 2000, p. 38.

e formular objetivos para o campo de aconselhamento pastoral. Eschmann destaca quatro aspectos importantes:

1. A doutrina da Trindade pode esclarecer a “essência do aconselhamento pastoral” e oferecer um argumento “que relaciona Deus e o ser humano, o agir de Deus e da pessoa humana sem identificá-los”⁴⁰. Ela leva a uma antropologia da correspondência. O destino do ser humano é viver em correspondência com o ser de Deus. Conforme o amor é realizado na permeação mútua das três pessoas da Trindade, os cristãos são chamados para viver como criaturas físicas, sendo irmãos e irmãs de Cristo, buscar e experimentar perdão, consolação e reconciliação com Deus e o próximo, viver a fé, a esperança e o amor no Espírito Santo. A compreensão teológica da comunicação no aconselhamento pastoral na base da Trindade permite diferenciar e relacionar o agir de Deus e do ser humano na comunicação. Deus pode utilizar a comunicação fragmentária e imperfeita do ser humano para comunicar o seu amor. O ser humano não é responsável pela comunicação de Deus, mas é chamado para correspondê-la por seu agir refletido no serviço de amor ao próximo.

2. A Trindade ajuda a sistematizar e valorizar o grande número de concepções diferentes de aconselhamento pastoral no século 20 conforme sua afinidade à dimensão do Deus criador, ao Deus reconciliador e ao Deus redentor.⁴¹

3. Ela oferece um modelo argumentativo para o diálogo com a sociedade pós-moderna. Frente ao pluralismo e à identidade fragmentada, desenvolve uma “fórmula básica de identidade cristã” que relaciona unidade e pluralidade, a relação com o mundo, com as pessoas e com a transcendência. Possibilita aceitar a fragmentariedade da vida humana e abre um horizonte amplo de esperança e expectativas de transformação da vida e da sociedade.

4. Ela dá impulsos para o agir no aconselhamento pastoral mesmo. Numa perspectiva trinitária, o esquema metodológico da teologia da libertação ver-julgar-agir pode ser considerado como método básico do aconselhamento pastoral: “O ver inclui a percepção ampla e a análise do parceiro de conversa, de sua problemática, de seu contexto e da própria situação do conselheiro ou da conselheira. O julgar acontece como reflexão e avaliação das percepções na base de conhecimentos teológicos e das ciências humanas. O agir corresponde a essa avaliação para ser adequado, competente e efetivo”⁴².

O modelo trinitário de aconselhamento pastoral consegue conectar os motivos centrais da poimênica da Reforma, a consolação e o perdão com o método da teologia da libertação. Consolação para a consciência aflita era o foco do aconselhamento de Lutero. O Catecismo de Heidelberg de 1563 explica consolação como o cerne da existência cristã: Qual é o teu único consolo na vida e na morte? “Que pertenço com corpo e alma, na vida e na morte não a mim mesmo, mas ao meu salvador fiel Jesus Cristo.”

⁴⁰ ESCHMANN, 2000, p. 39.

⁴¹ ESCHMANN, 2000, p. 39.

⁴² ESCHMANN, 2000, p. 255.

Parece que o modelo trinitário de compreender a comunicação do evangelho no aconselhamento pastoral é o mais adequado e equilibrado, pois consegue diferenciar e relacionar o agir divino e o agir humano na comunicação. Consegue estabelecer uma relação entre as dimensões psicológicas, sociais e culturais da comunicação humana com a dimensão da transcendência, a comunicação do amor de Deus. Consegue integrar a herança poimênica da Reforma com as descobertas da teologia da libertação.

Referências

- BURBACH, Christiane. Zum Proprium der Seelsorge. In: ENGEMANN, Wilfried (Hg.). *Handbuch der Seelsorge*. 3. ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2016.
- CLINEBELL, Howard. *Modelle Beratender Seelsorge*. München: Kaiser-Grünwald, 1971.
- DIETERICH, Michael. *Handbuch Psychologie und Seelsorge*. 6. ed. Wuppertal: Brockhaus, 2006.
- EKD. *Kirchengesetz zum Schutz des Seelsorgegeheimnisses* (Seelsorgegeheimnisgesetz (SeelGG). vom 28. Oktober 2009. p. 352. Disponível em: <www.kirchenrecht-ekd.de/pdf/12484.pdf>.
- ESCHMANN, Holger. *Theologie der Seelsorge*. Grundlagen, Konkretionen, Perspektiven. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlagsanstalt, 2000.
- KLESSMANN, Michael. *Seelsorge*. Begleitung, Begegnung, Lebensdeutung im Horizont des christlichen Glaubens. Neukirchen-Vluyn, 2008.
- KOHLI-REICHENBACH, Claudia. *Gleichgestaltet dem Bild Christi*. Kritische Untersuchungen Geistlichen Begleitung als Beitrag zum Spiritualitätsdiskurs. Berlin; Boston: de Gruyter, 2011.
- MEYER-BLANK, Michael. Theologische Implikationen der Seelsorge. In: ENGEMANN, Wilfried (Ed.). *Handbuch der Seelsorge*. 3. ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2016.
- MORGENTHALER, Christoph. *Seelsorge*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009.
- NAUER, Doris. *Seelsorge*. Sorge um die Seele. 3. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2014.
- _____. *Seelsorgekonzepte im Widerstreit*. Stuttgart: Kohlhammer, 2001.
- PENG-KELLER, Simon. Spiritualität als Theologische Herausforderung. Eine Ortsbestimmung. In: *Theologische Literaturzeitung*, 140, 2015.
- POSER, Ruth. *Das Ezechielbuch als Trauma-Literatur*. Leiden; Boston, 2012.
- ROSER, Traugott. *Spiritual Care*. Ethische, organisationale und spirituelle Aspekte der Krankenhausseelsorge. Ein praktisch-theologischer Zugang. Stuttgart: Kohlhammer, 2007.
- STOLLBERG, Dietrich. *Wahrnehmen und Annehmen*. Seelsorge in Theorie und Praxis. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1978.
- ZIEMER, Jürgen. *Seelsorgelehre*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2000.
- ZIMMERLING, Peter. *Charismatische Bewegungen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2009.